

Coordenação do cuidado da dor crônica na atenção básica: uma revisão integrativa

Andressa Bicalho Marques¹
AnaliaFariña de Oliveira²
Anna Julia Kauane Gusmão de Avila³
Bruno Fernando de Oliveira⁴
Matheus Furtado de Souza Popp⁵
Tayla Silva Araujo⁶

1-6 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL, Mato Grosso do Sul , Mato Grosso do Sul, Brasil *endereço para correspondência E-mail: annajusmao@gmail.com

Introdução

Consoante à International Association for the Study of Pain (IASP), a dor crônica é a dor que persiste por mais de três meses, sendo uma experiência sensorial desagradável associada a lesão tecidual. Ao relacionar a coordenação do cuidado no contexto dos pacientes com dores crônicas, quanto maior a variedade de profissionais, serviços envolvidos e complexidade nas intervenções resolutivas, maior é o nível de coordenação exigido para se obter o resultado desejado.

Objetivos

Analisar e sintetizar os resultados das literaturas com relação à coordenação do cuidado em pacientes com dores crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS).

Metodologia

Revisão integrativa de literatura realizada a partir da estratégia PICO (“Como ocorre a coordenação do cuidado na Atenção Primária à Saúde para pacientes com dores crônicas?”). A seleção de artigos foi realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline/Pubmed no período de 2019 a 2023.

Resultados

Foram recrutados 77 artigos, sendo 21 deles selecionados para análise completa. Os estudos incluídos foram agrupados nas categorias: ferramentas utilizadas no manejo da dor crônica, perfil do paciente com dor crônica, promoção da capacitação de profissionais de saúde como forma de melhorar o manejo da dor crônica e a educação em saúde como forma de manejo de dor crônica. Diante disso, constatou-se a autogestão da dor junto à educação em saúde como intervenções predominantes, além da necessidade de incentivo à capacitação dos profissionais de saúde. Nota-se ainda a falta de estudos que discutam a temática.

Conclusão

Evidencia-se que a dor crônica é uma das principais queixas de pacientes na APS. Contudo, os estudos mostraram a baixa capacitação de parte dos profissionais de saúde em manejar adequadamente esses pacientes, dificultando a promoção da qualidade de vida destes. Ademais, revelam-se os benefícios de terapias não farmacológicas, precisando, assim, incentivar essas medidas terapêuticas como aliadas ao tratamento na APS.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; dor crônica; gestão da saúde da população.

Referências

- Aguiar, DP. Prevalência de dor crônica no Brasil. *Brazilian Journal of Pain*. 2021; 4: 257-267.
- Almeida, PF. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*. 2018; 42:244-260.
- Cohen, SP, Vase, L, Hooten, WM. Chronic pain: an update on burden, best practices, and new advances. *The Lancet*. 2021; 397(10289): 2082-2097.